bamboo

inspiração que transforma

bamboo 61
agosto 2016
brasil r$ 24,50
issn 2236-1391 61
977 2236 139083

nossa casa, nosso território

bem viver
claudia haguiara, dado castello branco, carlos leão, pierre yovanovitch e jovens talentos do design de interiores

desenho e desenvolvimento
50 anos da b&b italia; engenhosidade na lumini; ebac, nova escola criativa; shaw contract, gigante da inovação

design weekend sp
dw!, uma semana mágica que vai nos unir num ambiente criativo, orgânico e multidisciplinar

nova geração

figura-chave da decoração francesa contemporânea, **pierre yovanovitch** elege quatro jovens talentos que estão despontando na cena internacional

Pierre Yovanovitch fundou seu escritório em 2001 em Paris. Em poucos anos, seu trabalho se tornou sinônimo dos novos ares do estilo de decoração francês: discretamente chique, abrindo mão de ornamentos e qualquer tipo de ostentação.

Nos interiores desenhados por Pierre, linhas retas misturam-se a curvas sinuosas, valorizadas por uma iluminação difusa e sutil, e pontuadas tanto por móveis de desenho próprio quanto por peças vintage de nomes do design escandinavo e americano de meados do século 20, cujo apreço ele ajudou a construir.

Ninguém melhor que ele, então, para contar quem são os jovens designers de interiores que prometem levar adiante a rica história da decoração, que você confere nas páginas a seguir.

Acima, a sala do castelo de Yovanovitch na Provence, sul da França, reúne características de seu estilo consagrado. Nela estão peças escandinavas e norte-americanas: poltrona de madeira do sueco Axel Einar Hjorth dos anos 1930 – de quem ele é grande admirador –, mesa de centro de Paul Frankl e luminária de latão do finlandês Paavo Tynell, ambas da década de 40, e poltrona Tired Man (1935), do dinamarquês Flemming Lassen. O tapete, o sofá e as almofadas em formato de bola, com tecido rugoso, foram desenhados por Pierre. A esse toque de volúpia, o arquiteto contrasta a tela geométrica do belga Pieter Vermeersch e a mesa de trabalho de James Mont (déc. 50), pintada de vermelho. Por fim, a cor está também na tela do polonês Wilhelm Sasnal.

“o **rmgb** tem uma assinatura precisa que não segue tendências, característica pouco comum em jovens”

Escolhas ambiciosas
“Gosto da modernidade, do bom gosto e de como sabem trabalhar contrastes. O estilo reflete personalidade e recusa combinações óbvias, com uma assinatura curiosa que não segue tendências – característica excelente mas pouco comum em jovens profissionais. Meu projeto preferido é a loja Arflex, em Paris, que combina materiais sem acabamento com o estilo e as curvas do edifício original. Eles criam um espaço caloroso e iluminado, ampliado pela altura maravilhosa do pé-direito.”

Fundado em 2011, o RMGB é formado por dois jovens franceses, Baptiste Rischmann e Guillaume Gilbert. “Os contrastes se devem ao fato de que nos permitimos todas as combinações contanto que nos pareçam corretas”, dizem. Na loja de mobiliário parisiense, poltronas, estante e sofá Arflex, e luminárias da Broquis (piso e mesa) e da Clo Lightning (pendente).
rmgb.fr

“nos projetos de **nicolas schuybroek** a escolha de cores é quase monástica, mas o resultado final permanece quente”

Serenidade cool
“Nicolas brinca com geometria e linhas precisas que são bastante radicais. A escolha de cores é às vezes quase monástica, mas o resultado final permanece quente. Ele estabelece uma certa serenidade que faz seus interiores serem atemporais. Adora materiais brutos e luzes suaves. Meu projeto favorito é o apartamento JR, em Paris. Gosto da associação de linhas retas, da abundância de luz natural, do contraste entre branco e preto, e da seleção impecável de peças escandinavas e francesas.”

Belga, nascido em 1981, Nicolas Shuybroek trabalhou com Vincent Van Duysen antes de montar seu estúdio em Bruxelas. “As linhas precisas resultam de um desenho onde importam o alinhamento e o estudo cuidadoso de proporções”, diz ele. Na sala, ênfase no design francês moderno: poltronas de Pierre Jeanneret, mesa de Pierre Chapo, banco de Charlotte Perriand e luminária de Serge Mouille.
ns-architects.com

“**antonino cardillo** é o arquiteto mais radical na minha seleção. ele cria tensão e uma atmosfera forte”

Fotos Claessens & Deschamps, Jean-François Jaussaud, Stephan Julliard, Filippo Cavalli, Claude Weber e Antonino Cardillo
Retratos Claessens & Deschamps, Valerio Geraci e Baptiste, Tetsuya Toyoda, Marco Ponzianelli e divulgação

Narrativas inusitadas
“É o arquiteto mais radical na minha seleção. Ele tem uma noção afiada do design de interiores. O uso de texturas rústicas carrega tensão, e seus interiores possuem uma atmosfera forte. Gosto muito do projeto Crepuscular Green para uma galeria de arte em Roma. Os diferentes tons de verde criam um ar artsy único. A narrativa é coesa e busca desdobrar o imaginário das pessoas. O orçamento era apertado, mas o resultado é ótimo, já que o conceito é tão forte. O arquiteto diz: ‘A pobreza de recursos vai ao encontro da ideia da arquitetura como faculdade que transcende o ordinário’.”

Antonino Cardillo nasceu na Sicília em 1975, e estudou arquitetura clássica em Roma. “O uso da cor e da textura é inspirado na aurora esverdeada de uma cena de Das Rheingold, de Wagner”, diz sobre o projeto, cujas peças de mobiliário e iluminação levam sua assinatura.
antoninocardillo.com

“gosto da diversidade de influências às quais **fabrizio casiraghi** faz referência”

Cor e conforto
“Adoro suas escolhas ecléticas de mobiliário moderno e vintage. Ele também faz referências a influências diversas e multiculturais em seus interiores. Meu projeto predileto é o apartamento no alto Marais. Ele abusa da cor, criando uma atmosfera aconchegante na qual me sinto muito confortável.”

Fabrizio Casiraghi é italiano, nascido em 1986 e formado em arquitetura pela Politécnica de Milão. “Fui naturalmente influenciado pela decoração aristocrática italiana, e o design milanês me ensinou a usar cores. A oscilação e a opulência de cores fortes são para mim signo de confiança e personalidade”, ele diz. Na sala do apartamento no bairro do Marais, a escultura de parede é de Curtis Jere e as luminárias são de Hans Agne Jakobsson, ambos da década de 1960, e o mobiliário garimpado é de estilo art déco.
fabriziocasiraghi.com